

Evangelho de quarta-feira: Jesus ensina a prática da correção fraterna

Comentário ao Evangelho de quarta-feira da XIX semana do Tempo Comum. «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão». Jesus ensina o discípulo a prática de fazer uma ‘correção fraterna’ a outro discípulo que errou. É muito provável que todos nós necessitemos desta ajuda em alguma ocasião.

Evangelho (Mt 18, 15-20)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fi que resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

Comentário

A prática cristã da correção fraterna tem as suas raízes no Evangelho. É um meio fundamental para alcançarmos a santidade e não nos desviarmos do caminho. Nesta passagem, Jesus ensina os discípulos sobre como a devem praticar entre eles, com caridade, a sós.

A necessidade da correção é universal, porque as pessoas têm dificuldade em reconhecer as suas próprias faltas. Assim, o seu valor foi reconhecido por autores pagãos tais como Séneca^[1]. Sto. Ambrósio testemunhou esta prática entre os católicos quando, no século IV, escreveu, «Se vires algum defeito no teu amigo, corrige-o a sós (...). Com efeito, as correções fazem bem e são de maior proveito do que uma amizade muda»^[2].

O primeiro ponto que a passagem evangélica revela é que a correção fraterna é uma coisa boa. É necessário ter uma atitude de humildade e disposição para aceitar a correção. Só na medida em que uma pessoa está disposta a aceitar a correção fraterna e a emendar a sua vida, saberá quando e como é apropriado fazer uma correção fraterna.

Antes de fazer uma correção, é conveniente rezar por essa pessoa. Depois, uma vez purificada a intenção, será prudente consultar outra pessoa que esteja em condições de julgar se a correção é oportuna ou não.

E então, com estas ressalvas, estamos a cumprir de um modo muito prático o mandamento de amar o próximo como a si mesmo, que é o mandamento que resume todos os outros. É o verdadeiro amor ao

próximo que nos leva a cuidar uns dos outros de um modo extremado.

O afeto é importante para que a correção fraterna tenha eficácia. Quando as pessoas se preocupam realmente com os outros, a correção fraterna será relativamente fácil, e será bem acolhida porque o destinatário sentirá que o motivo é caritativo, e é humanamente mais provável que o assuma. Daí vem a importância de viver a fraternidade em todos os seus aspetos, e não somente na correção dos outros.

Deve perdoar-se também qualquer ofensa antes de corrigir.

Precisamente depois desta passagem, Pedro pergunta a Jesus quantas vezes deve perdoar ao seu irmão quando pecar contra ele. Até sete? E Jesus responde que não, mas até setenta vezes sete. Onde há verdadeira caridade, com afeto, há correções

fraternas; e há também um verdadeiro ambiente de perdão.

[1] cf. Séneca, *De Ira*, 3, 36, 4.

[2] Sto. Ambrósio, *De Officiis Ministrorum* II, 125-135.

Andrew Soane // Photo:
Bewakoof MG- Unsplash

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-iv-decima-nona-semana-tempo-ordinario/> (25/03/2025)